

● ENTREVISTA

Fusão de talentos

PAULA HENRIQUES
phenriques@dnoticias.pt

Fado Tango estreia sexta-feira às 21 horas, é um espectáculo multidisciplinar inspirado nas raízes musicais de Portugal e da Argentina, co-produzido pela Associação de Bandonistas da Madeira e pelo Teatro Municipal Baltazar Dias, com direcção artística de Filipe Luz. Fábio Ferro, Luís Sousa, Mariana Faria e Vânia Fernandes são os protagonistas. Partiu de uma ideia de António Macedo e tem selecção de textos e textos originais de Fernando Heitor. O director artístico falou sobre o projecto que conta com a participação de mais de duas dezenas de artistas. Estará em cartaz ainda no sábado às 17h e 21h e no domingo às 19h.

O que é este Fado Tango? Este Fado Tango é o resultado do encontro de quatro artistas que se admiram e respeitam e que têm vindo a estabelecer gradualmente laços profissionais. É um espectáculo musical que convoca a representação, a dança, a música ao vivo, o movimento, o canto, o vídeo e a luz, com o intuito de construir uma 'viagem' pela cultura argentina e portuguesa através da ficção teatral e dos seus géneros musicais tradicionais, o fado e o tango.

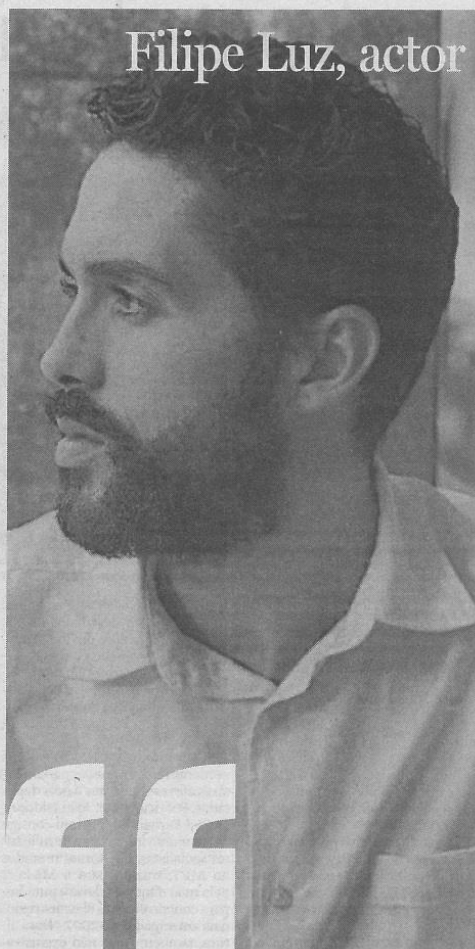
Porquê fado e tango num mesmo espectáculo? A ideia de juntar fado e tango num espectáculo existe há muito tempo, não é uma novidade, mas com a criação deste espectáculo em específico quisemos criar paralelismos entre os géneros musicais mais conhecidos, as temáticas neles envolvidas, as histórias contadas pelas letras, pela cultura destes povos.

De que forma é possível combinar dois mundos tão distintos? Quando falamos em arte falamos na possibilidade de construirmos o que a mente humana consegue atingir, ou seja, não há limites. É possível juntar estilos musicais, culturais, linguagens, códigos, signos distintos, nem que seja para concluirmos que nada têm em comum. É preciso, essencialmente, construir um fio condutor coeso. Neste caso, o fado e o tango têm muito em comum, mais do que aquilo que habitualmente pensamos. Não só por serem canções representativas de dois povos, o português e o argentino, mas também por serem inicialmente canções urbanas, tocadas em ambientes festivos e boémios. Conjugam-se num mesmo ambiente também por serem inicialmente dançadas e por terem nas suas raízes a utilização de instrumentos comuns, havendo mesmo estudos que afirmam que o tango tem influências do fado e vice-versa. Por outro lado, o fado e

o tango, têm temáticas comuns, como o amor, a traição e o mar, expressas de forma apaixonadamente intensa e ao mesmo tempo tão trágica e sofrida.

Como surgiu a ideia e que contributos destaca? Este projecto nasce da vontade de artistas independentes, de áreas diferentes, de criar e contar histórias, onde cada um contribui com o seu melhor. Em Dezembro de 2017 a Lidiane Duailibi convidou-me para fazer a direcção artística e encenação dum projecto que homenageava o povo português, estando já agendadas as datas no Teatro Municipal Baltazar Dias. No decurso da preparação e estruturação do projecto deparámo-nos com um problema de saúde de um elemento do grupo que impossibilitaria a realização do projecto inicial. Em paralelo com esta situação, foi-nos dado a conhecer o projecto que o Dr. António Macedo realizou em 2002 no Centro de Congressos da Madeira com a Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra. Assim, surge a inspiração para a criação deste espectáculo. Construí, então, uma base dramática que foi completada com a recolha musical e a selecção e escrita de textos originais pelo Fernando Heitor, sendo depois aprimorada com os vários contributos artísticos que fomos conseguindo ao longo do processo, como foi o caso dos músicos, dos actores, dos cantores, dos bailarinos, entre outros.

O Filipe assume a direcção artística. Quais são os principais desafios e as dificuldades? Como os contorna ou supera? Numa primeira fase músicos, cantores, actores e videodesign começaram a criar em separado, com as respectivas direcções, seguindo sempre a linha de espectáculo que delineei. Este foi o grande desafio, garantir que o que estava a ser construído estava em consonância com o que tinha idealizado, de modo a que as várias peças do 'puzzle' encaixassem. Para além de confiar na qualidade e experiência destes profissionais, fui acompanhando os seus processos, orientando-os e clarificando as ideias. Como em qualquer projecto artístico é normal cruzarmo-nos com dificuldades. Porém, considero relevante referir que foram todas colmatadas através da capacidade de resolução de problemas, organização, polivalência, capacidade de reestruturação e espírito positivo, tudo em prol do sucesso do espectáculo e do respeito e estima que há entre nós. O reorganizar constante deste espectáculo, típico de qualquer processo artístico, só veio contribuir de forma extremamente positiva, pois trouxe outra maturidade e qualidade ao resultado final.



Filipe Luz, actor

A MONTAGEM DESTES ESPECTÁCULO TEM SIDO (...) UMA ENORME APRENDIZAGEM"

"A ARTE PRECISA DE PÚBLICO, DE APOIO, DE MAIOR VISIBILIDADE E VALORIZAÇÃO"

Como homem do teatro, este espectáculo vai para além dele. Como se tem sentido lidando com um formato maior? Como homem do teatro estou sempre pronto para novos desafios e a montagem deste espectáculo tem sido sem sombra de dúvida uma enorme aprendizagem em termos pessoais e profissionais. Tenho tido a possibilidade de contactar mais de perto com outras áreas e perceber os seus meandros. O teatro engloba em si todas as artes e neste espectáculo é o teatro que serve de elo de ligação entre os diversos mundos que se cruzam num só universo, o do Fado-

Tango. Nenhuma arte é mais importante do que a outra, todas se conjugam para o sucesso final. As artes estão em constante mutação e têm-se influenciado desde sempre, por isso há elos de ligação entre elas, o que facilita a comunicação das linguagens. Embora não domine todas estas artes conto com a minha experiência artística e com profissionais competentes que estão responsáveis pelas diversas áreas, o que torna possível o meu trabalho de direcção artística.

O espectáculo fica-se pelo Funchal? Neste momento está apenas agendado para o Funchal, mas claro que gostaria de levá-lo a outros palcos da Madeira e quem sabe até Portugal continental. Acredito que temos qualidade para o fazer.

Esta é uma aposta do Teatro Baltazar Dias também. Na sua opinião as criações devem ser independentes e ser acolhidas, ou é importante instituições como o TMBD terem um papel activo na criação? É elementar as criações independentes, os acolhimentos, os apoios institucionais e todo o tipo de apoio possível. A arte precisa de público, de apoio, de maior visibilidade e valorização. O importante é fazer arte de forma honesta e de forma profissional.

Quem for ver o espectáculo, o que levará para casa? É impossível prever o que o espectador pensará ou sentirá, portanto é difícil de concluir o que levará. Sei apenas que todo o elenco está entusiasmado para apresentar o Fado Tango e expectante para que o público aceite o desafio de fazer esta viagem conosco, deixando fluir os seus pensamentos e emoções.

FICHA TÉCNICA

- Direcção artística e encenação - Filipe Luz
- Direcção musical - Norberto Cruz
- Direcção vocal - Lidiane Duailibi
- Coreografias de tango - João Pedro Marques
- Captação, edição e operação de vídeo - Diana Serrão
- Desenho de luz - Ricardo Martins e Filipe Luz
- Design gráfico - Marisa Velosa e Miguel Abreu
- Realização e edição do 'spot' - Cristina Vieira
- Coro - Carolina Coutinho, Catarina Inês, Emília Mangoni, Enia Cairés, Francisca Henriques, Joana Teixeira, Kátia Carvalho, Lidiane Duailibi, Márcia Aguiar e Sofia Almeida.
- Bailarinos - João Pedro Marques e Sandra Catanho.
- Músicos - Gabor Bolha, Jorge Vidal, Marco Abrantes, Norberto Cruz, e Slobodan Sarcevic